

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA - Tel.: (91) 276-5746 (117) - Fax: (91) 276-6709 – E-mail: zemin@mailbr.com.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2001

Em 2001, as reservas mundiais de bauxita somaram 31,3 Bt¹. O Brasil respondeu por 8,1% do total. Nesse contexto, cinco Países responderam por 74% das reservas mundiais. No Brasil, as reservas mais expressivas (94%), estão localizadas na região Norte (estado do Pará). A produção mundial de bauxita, em 2001, foi 137,1 Mt² enquanto que, em 2000, foi de 127,8 Mt (7,3% superior, conseqüência de aumento na produção da Jamaica 17,1%; Suriname 11,1%; Índia 8,6%; Venezuela 4,8% e China 2,2%). O Brasil foi o 3º maior produtor mundial respondendo por 10,1%. A produção de alumina em 2001 foi de 4,5 Mt, situando-se no mesmo patamar de 2000, onde o Brasil aparece como o 3º maior produtor. A produção mundial de alumínio em 2001 foi de 23,4 Mt contra 23,9 Mt no ano anterior, o que significa decréscimo de 2,1%, resultado de redução significativa na produção dos EUA (29,7%) devido a dois fatores: aumento nos custos e redução no suprimento de energia de acordo com informações do US Geological Survey.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)			
	Países	2001 ^(p)	%	2000 ^(r)	2001 ^(p)	%
Brasil ⁽¹⁾		2.522	8,1	13.846	13.790	10,1
Austrália		7.400	23,7	53.800	53.500	39,0
China		2.000	6,4	9.000	9.200	6,7
Guiana		900	2,9	2.400	2.000	1,5
Guiné		8.600	27,5	15.000	15.000	10,9
Índia		1.400	4,5	7.370	8.000	5,8
Jamaica		2.500	8,0	11.100	13.000	9,5
Rússia		250	0,8	4.200	4.000	2,9
Suriname		600	1,9	3.610	4.000	2,9
Venezuela		350	1,1	4.200	4.400	3,2
Outros		4.740	15,1	10.800	10.200	7,5
TOTAL		31.262	100,0	127.746	137.090	100,00

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2001.

Notas: (1) Valores atualizados para as reservas medidas (1,9 bilhão de t) e indicadas (0,62 bilhão de t).
(p) dados preliminares, exceto Brasil (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de bauxita, em 2000, foi de 13,8 Mt, um volume que se manteve no mesmo nível de 2000. A participação dos principais produtores de bauxita metalúrgica é a seguinte: MRN (79,3%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (10,3%), Alcoa (4,1%) e Alcan (3,2%). A produção de bauxita refratária representou 3,1% do total da bauxita produzida no país, cujos produtores são os seguintes: MSL Minerais (PA), Mineração Curimbaba (MG) e Rio Pomba Mineração (MG). Houve decréscimo de 8% na produção de alumina, passando de 3,7 Mt para 3,4 Mt no período 2000/2001. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (44,4%), Alcoa (23,6%), CBA (13,2%), Billiton (12%) e Alcan (6,8%). A produção brasileira de alumínio primário em 2001 foi de 1,14 Mt, um decréscimo de 10,7% em relação a 2000, apresentando a seguinte distribuição por grupo empresarial: Albras (29,6%), Alcoa (21,7%), CBA (20,2%), Billiton (16,6%), Alcan (8,1%) e Aluvale (3,8%). A queda observada nas produções das substâncias é conseqüência do racionamento de energia pelo qual passou o País em 2001.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita, em 2001, ficaram no mesmo nível do ano anterior, ou seja, 8,5 mt, quando atingiram um valor de US\$ 800 mil. O principal produto importado foi bauxita calcinada com a seguinte procedência: China (65%), EUA (34%) e outros (1%). O aumento da oferta da Alunorte foi responsável pela auto-suficiência do País em alumina. As importações de alumínio e seus derivados foram acrescidas em 7,7% em volume e 15% em valor no período, passando de 156 mt (US\$ 381 milhões), em 2000, para 168 mt (US\$ 438 milhões) em 2001. A composição das importações de alumínio e seus componentes por itens é a seguinte: chapas (75,6%), folhas (9,3%), tijolos refratários (4,4%) e outros (10,7%).

IV - EXPORTAÇÃO

Verificou-se redução nas exportações de bauxita de 17,7%, passando de 4,2 Mt em 2000 para 3,4 Mt em 2001, demonstrando que a oferta da MRN para o mercado interno continua aumentando. Os países de destino das exportações foram: Canadá (40%), EUA (24%), Ilhas Virgens (12%), Ucrânia (10%) e outros (14%). Por outro lado, as exportações de alumina foram ligeiramente inferiores passando de 1.120 mt, em 2000, para 1.085 em 2001. As exportações de alumínio e seus derivados, segundo o MDIC/SECEX, caíram de 1.039 mt em 2000 para 811 mt em 2001, uma queda de 21,9% no período, resultado do aumento verificado no consumo interno. Os principais países de destino foram: Argentina (24%), Noruega (20%), Japão (14%), Países Baixos (11%), EUA (9%) e outros (22%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

Com uma redução de 17,7% nas exportações, verifica-se que o consumo aparente de bauxita em 2001 aumentou 7,1% em relação ao ano anterior, passando de 9,7 Mt para 10,4 Mt. Aproximadamente, 95% da bauxita produzida é utilizada na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado à indústria de refratários e produtos químicos. O consumo aparente de alumina foi de 2,6 Mt, permanecendo no mesmo nível do ano anterior. A alumina é utilizada na metalurgia do alumínio (98,0%) e o restante na indústria química. O consumo aparente de alumínio cresceu 15,4%, passando de 604 mt para 697 mt no período 2000/2001, o inverso do que foi verificado nas exportações que caíram 21,9%. O alumínio reciclado aumentou sua participação no suprimento da demanda interna passando de 14,2% para 14,9% no período. O índice de reciclagem no Brasil em 2001 atingiu a marca recorde de 78%, o segundo maior índice, atrás somente do Japão que manteve 79%. O consumo *per capita* do metal atinge 37kg nos EUA, 31 kg no Japão, 19 kg na Europa Ocidental e apenas 3,9 kg no Brasil.

Principais Estatísticas - Brasil

DISCRIMINAÇÃO		1999	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	Bauxita ⁽¹⁾ (10 ³ t)	13.839	13.846	13.790
	Alumina (10 ³ t)	3.515	3.743	3.445
	Metal primário (10 ³ t)	1.245	1.277	1.140
	Metal reciclado (10 ³ t)	190	210	200
Importação:	Bauxita (10 ³ t)	6	8	8,5
	 (10 ⁶ US\$-FOB)	0,8	0,7	0,8
	Alumina (10 ³ t)	17	2	2,3
	 (10 ⁶ US\$-FOB)	5,4	4,8	4,2
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t)	158	156	168
Exportação:	 (10 ⁶ US\$-FOB)	420	381	438
	Bauxita (10 ³ t)	4.512	4.166	3.427
	 (10 ⁶ US\$-FOB)	116	113	98,5
	Alumina (10 ³ t)	655	1.120	1.085
	 (10 ⁶ US\$-FOB)	125	215	198
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t)	910	1.039	811
	 (10 ⁶ US\$-FOB)	1.237	1.682	1.338
	Bauxita (10 ³ t)	9.333	9.688	10.372
Preços:	Alumina (10 ³ t)	2.877	2.625	2.567
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros. (10 ³ t)	683	604	697
	Bauxita ⁽³⁾ (US\$/t)	20,87	22,58	22,34
Preços:	Alumina ⁽⁴⁾ (US\$/t)	194,17	192,06	182,83
	Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t)	1.431,50	1.535,49*	1.576,34*

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL, SISCOMEX-SECEX-MDIC, Albras, Alunorte, LME.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB/Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: LME Cash média 1997 (ABAL, Metals Week); para 1998, Albras FOB (Barcarena); LME Cash média 1999 (ABAL, Metals Week).

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

* Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A MRN deverá investir US\$ 180 milhões na ampliação de sua produção de bauxita metalúrgica passando de 11 Mt/ano para 16,3 Mt/ano em 2003. A CBA investirá US\$ 350 milhões para aumentar sua produção de alumínio primário de 240 mt/ano para 340 mt/ano em 2003, e num futuro próximo, pretende montar uma unidade de produção de alumina em Cataguazes para atingir 500 mt/ano de alumínio primário de acordo com seu presidente, Antônio Ermírio de Moraes. A Alcoa investiu US\$ 20 milhões em duas linhas de anodização de perfis em Sorocaba e Tubarão e uma de pó de alumínio em Poços de Caldas. A Albras concluiu seu plano de expansão da capacidade de produção de alumínio com investimentos de US\$ 55 milhões, passando de 360 mt/ano para 406 mt/ano. A Latasa planeja aplicar US\$ 110 milhões em três novas unidades até o final de 2003 localizadas em Viamão (RS), Brasília (DF) e Manaus (AM), para aumentar sua capacidade de 8 bilhões de latas/ano para 9,8 bilhões de latas/ano. A RTZ deverá expandir sua fundição de alumínio em Queensland de 490 mt/ano para 600 mt/ano.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Alcan colocará à venda as refinarias de Kirkvine e Ewarton e suas minas e reservas na Jamaica. A Norsk Hydro adquiriu por 3,1 bilhões de euros a empresa alemã Vaw Aluminium e com isso dobra sua capacidade de produção. De acordo com Camine Nappi, diretor de análise da Alcan, a produção mundial de alumínio primário deverá fechar 2002 com 17,2 Mt. O consumo internacional de alumínio está concentrado nos EUA (37,4%); Europa (30%), Ásia (24,7%); América Latina (5,5%); África e Oceania (2,4%).